

1º Trimestre 2009

Resultados



Portugal Telecom

Portugal Telecom, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta
Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, 40, Lisboa
Capital Social: 26,895,375 euros
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa e
de Pessoa Colectiva n.º 503 215 058

Lisboa, 14 de Maio de 2009

No 1T09, as receitas operacionais consolidadas totalizaram 1.604 milhões de euros, um aumento de 2,1% face ao 1T08. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig e da desvalorização do Real face ao Euro as receitas operacionais consolidadas teriam aumentado em 4,2% face ao 1T08. O EBITDA ascendeu a 603 milhões de euros, equivalente a uma margem de 37,6%. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig e da desvalorização do Real face ao Euro, o EBITDA consolidado teria aumentado 1,4% face ao 1T08. Considerando a natureza dos custos com benefícios de reforma (PRBs) e com o objectivo de facilitar a análise do desempenho operacional e financeiro da PT e a sua comparabilidade com o sector, a PT reportou EBITDA excluindo PRBs (para efeitos comparativos, os trimestres anteriores foram ajustados em concordância). O resultado operacional atingiu 254 milhões de euros. O resultado líquido totalizou 166 milhões de euros, um aumento de 19,1% face ao 1T08, enquanto o resultado por acção aumentou 31,1% face ao 1T08. O cash flow operacional ascendeu a 76 milhões de euros no 1T09, em comparação com 304 milhões de euros no 1T08, principalmente em resultado do aumento do capex de 57,1% decorrente do rollout da infraestrutura do serviço de TV, dos investimentos em 3G e 3.5G no Brasil e de um maior investimento em fundo de maneo no 1T09.

Tabela 1 _ Destaques financeiros consolidados

milhões de euros

	1T09	1T08	Δ 09/08
Receitas operacionais	1.604,5	1.572,0	2,1%
Custos operacionais, excluindo PRBs e amortizações	1.001,9	966,0	3,7%
EBITDA ⁽¹⁾	602,6	605,9	(0,6%)
Resultado operacional ⁽²⁾	254,0	298,4	(14,9%)
Resultado líquido	166,4	139,8	19,1%
Capex ⁽³⁾	223,8	142,5	57,1%
Capex em % das receitas operacionais (%)	13,9	9,1	4,9pp
EBITDA menos Capex	378,8	463,4	(18,3%)
Cash flow operacional	76,5	304,1	(74,8%)
Dívida líquida	5.740,6	4.767,5	20,4%
Resp. não financ. líq. de impostos com benefícios de reforma	1.367,7	942,2	45,2%
Margem EBITDA (%) ⁽⁴⁾	37,6	38,5	(1,0pp)
Dívida líquida / EBITDA (x)	2,4	2,0	0,4x
EBITDA / juros líquidos (x)	8,3	12,0	(3,7x)
Resultado líquido por acção	0,19	0,14	31,1%
Resultado líquido por acção diluído ⁽⁵⁾	0,18	0,14	29,3%

(1) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. **(2)** Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos. **(3)** O capex exclui compromissos adicionais nos termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros no 1T09). **(4)** Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais. **(5)** O resultado líquido por acção considera o resultado líquido subtraído dos custos relativos às obrigações convertíveis, a dividir pelo número de acções diluídas.

Em 31 de Março de 2009, a dívida líquida ascendeu a 5.741 milhões de euros e as responsabilidades com benefícios de reforma não financiadas líquidas de impostos totalizaram 1.368 milhões de euros. Nas operações em Portugal, a flexibilidade financeira permanece sólida e foi reforçada pela recente emissão obrigacionista no montante de 1,000 milhões de euros. A liquidez, incluindo caixa e equivalentes, e linhas de crédito e papel comercial disponíveis para utilização situou-se em 2.178 milhões de euros.

Comunicado

A Portugal Telecom anunciou que o Conselho de Administração aprovou a intenção de submeter à aprovação por parte dos accionistas na próxima Assembleia Geral Anual o pagamento de um dividendo por acção de 0.575 euros relativos aos anos findos em 31 de Dezembro de 2009, 2010 e 2011. Esta proposta está sujeita às condições de mercado e à condição financeira da PT prevalecentes na altura.

Análise Financeira

Demonstração de resultados

No 1T09, as **receitas operacionais consolidadas** aumentaram 2,1% face ao 1T08, impulsionadas principalmente pelo crescimento dos serviços de rede fixa em Portugal e da Vivo. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig e da desvalorização do Real face ao Euro as receitas operacionais consolidadas teriam aumentado em 4,2% face ao 1T08. As receitas operacionais da rede fixa aumentaram 3,0% no 1T09, uma vez mais uma melhoria de desempenho face ao trimestre anterior. O desempenho das receitas de rede fixa foi impulsionado pela inflexão nas receitas de retalho, que registou um crescimento de 0,4% face ao 1T08, em resultado do contínuo forte desempenho dos serviços de TV por subscrição e banda larga e do contínuo crescimento dos serviços empresariais e de dados. As receitas operacionais da Vivo aumentaram 5,7% em Euros e 22,6% em Reais face ao 1T08, suportadas no contínuo crescimento de clientes (aumento na base de clientes de 33,0% face ao 1T08). Excluindo o efeito da consolidação da Telemig e da desvalorização do Real face ao Euro, as receitas operacionais da Vivo teriam aumentado 10,2% face ao 1T08. As receitas operacionais da TMN diminuíram 4,2% face ao 1T08 devido ao impacto da redução das taxas de terminação móvel (MTRs) e da diminuição das vendas de equipamentos, que mais do que compensaram o aumento nas receitas de clientes (mais 2,2% no 1T09 face ao 1T08), suportado num crescimento de mais de 17,4% nas receitas de dados face ao 1T08, as quais já representam 22,7% do total das receitas. Excluindo o impacto da redução das MTRs, as receitas operacionais da TMN teriam aumentado 0,6% face ao 1T08.

Tabela 2 _ Demonstração de resultados consolidados ⁽¹⁾

milhões de euros

	1T09	1T08	Δ 09/08
Receitas operacionais	1.604,5	1.572,0	2,1%
Rede fixa ⁽²⁾	492,1	477,6	3,0%
Móvel Portugal • TMN ⁽²⁾	370,1	386,3	(4,2%)
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	703,7	665,5	5,7%
Outros e eliminações	38,7	42,5	(9,1%)
Custos operacionais, excluindo PRBs e amortizações	1.001,9	966,0	3,7%
Custos com pessoal	161,6	156,7	3,1%
Custos directos dos serviços prestados	261,3	243,2	7,4%
Custos comerciais	262,5	263,1	(0,2%)
Outros custos operacionais	316,5	303,0	4,4%
EBITDA ⁽³⁾	602,6	605,9	(0,6%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	22,4	11,0	104,4%
Amortizações	326,2	296,6	10,0%
Resultado operacional ⁽⁴⁾	254,0	298,4	(14,9%)
Outros custos (receitas)	2,7	11,6	(76,5%)
Custos do programa de redução de efectivos, líquidos	1,8	15,3	(87,9%)
Menos (mais) valias líquidas na alienação de imobilizado	0,5	(9,1)	n.s.
Outros custos (ganhos) líquidos	0,4	5,4	(92,7%)
Resultado antes de resultados financeiros e impostos	251,2	286,8	(12,4%)
Custos (ganhos) financeiros	18,4	42,9	(57,1%)
Juros suportados líquidos	72,4	50,4	43,7%
Perdas (ganhos) em empresas associadas	(48,7)	(33,6)	45,1%
Outros custos (ganhos) financeiros líquidos	(5,2)	26,1	n.s.
Resultado antes de impostos	232,8	243,8	(4,5%)
Imposto sobre o rendimento	(55,5)	(78,7)	(29,5%)
Resultado das operações continuadas	177,3	165,1	7,4%
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses minoritários	(10,9)	(25,4)	(57,0%)
Resultado consolidado líquido	166,4	139,8	19,1%

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,6012 no 1T08 e de 3,0168 no 1T09. (2) Os negócios de rede fixa e móvel em Portugal reflectem o impacto da decisão regulamentar de diminuir as tarifas de terminação móvel (MTRs). Na TMN o impacto foi de 18,8 milhões de euros no 1T09. (3) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de

Análise Financeira

reforma + amortizações. **(4)** Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos.

O sucesso da oferta de TV por subscrição da PT ("Meo") é demonstrado pelo forte crescimento das adições líquidas no retalho, que atingiram 84 mil no 1T09, suportadas na desaceleração na perda de linhas e na melhoria na tendência de crescimento de clientes flat fee de banda larga. Cerca de 60% das adições brutas de IPTV representam novos clientes da PT. A tendência de perda de linhas tem vindo a melhorar significativamente. Enquanto no 1T08 foram perdidas 59 mil linhas, no 1T09 o decréscimo foi de 30 mil. Simultaneamente, verifica-se uma inflexão na evolução das adições líquidas de clientes flat fee de banda larga, as quais atingiram 45 mil no 1T09, comparativamente com 14 mil no 1T08. Em resultado deste melhor desempenho, a PT atingiu 384 mil clientes de TV por subscrição no final do 1T09, enquanto a carteira de clientes de ADSL de retalho aumentou 17,3% face ao 1T08 para 752 mil clientes, o melhor desempenho dos últimos catorze trimestres. A penetração de TV por subscrição na base de clientes ADSL situava-se em 51,1% no final de Março de 2009 (mais 7,1pp que no 4T08).

As receitas provenientes de operações domésticas diminuíram apenas em 0,4% (cerca de 3 milhões de euros) no 1T09 face ao 1T08. Os resultados das operações domésticas foram negativamente afectados pela redução das MTRs. Excluindo este impacto negativo, as receitas das operações domésticas teriam aumentado 2,0%, enquanto as receitas de serviço da TMN teriam aumentado 2,2% no 1T09 face ao 1T08.

As receitas dos outros negócios, incluindo as eliminações intra-grupo, decresceram 9,1% face ao 1T08 principalmente devido: (1) ao término, em Agosto de 2008, do contrato de management fee com a Vivo, e (2) a uma menor contribuição da MTC para as receitas consolidadas, em resultado da desvalorização do dólar namibiano, que mais do que compensou o crescimento das receitas em moeda local de 14,9% face ao 1T08.

O contributo dos activos internacionais consolidados integral e proporcionalmente para as receitas operacionais aumentaram de 47,1% no 1T08 para 48,8% no 1T09. O Brasil representou 45,2% das receitas operacionais consolidadas, um aumento de 1,7pp face ao 1T08, apesar do impacto negativo da depreciação do Real face ao Euro.

Tabela 3 _ Receitas por área geográfica

	milhões de euros		
	1T09	1T08	Δ 09/08
Portugal ⁽¹⁾	827,3	830,5	(0,4%)
Brasil ⁽²⁾	724,6	684,0	5,9%
Outros e eliminações ⁽³⁾	52,6	57,5	(8,6%)
Total das receitas operacionais	1.604,5	1.572,0	2,1%

(1) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, segmento móvel, PT Inovação, PT SI, PT Pro e PT Contact. **(2)** Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,6012 no 1T08 e de 3,0168 no 1T09. Inclui essencialmente a Vivo e a Dedic. **(3)** Inclui os activos internacionais consolidados integralmente, nomeadamente a MTC, CVT, CST e Timor Telecom, e as empresas holdings.

O EBITDA diminuiu 0,6% face ao 1T08, para 603 milhões de euros, equivalente a uma margem de 37,6%. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig e da desvalorização do Real face ao Euro, o EBITDA consolidado teria aumentado 1,4% face ao 1T08. O desempenho do EBITDA no período foi impulsionado pelo crescimento da TMN e da Vivo, tendo sido parcialmente compensado pela diminuição no negócio de rede fixa. O EBITDA da rede fixa ascendeu a 208 milhões de euros, equivalente a uma margem de 42,3%. A tendência trimestral sequencial melhorou novamente, com o EBITDA da rede fixa a decrescer apenas 1,0% face ao 4T08 (2 milhões de euros), apesar de intensa actividade comercial, do aumento dos custos de

programação e atendimento ao cliente e dos custos de suporte relacionados com o serviço de TV por subscrição. No 1T09, o EBITDA da TMN aumentou 2,0% face ao 1T08 para 170 milhões de euros, equivalente a uma margem de 45,9%, impulsionado pelo crescimento de clientes e por um rigoroso controlo de custos. O desempenho do EBITDA da TMN foi alcançado num contexto de aumento dos custos de atendimento a clientes e nos custos de suporte necessários ao forte crescimento dos serviços de dados. Excluindo o impacto negativo de 9,7 milhões de euros devido à redução das MTRs, o EBITDA da TMN teria aumentado 7,8% no 1T09 face ao 1T08.

O EBITDA da Vivo aumentou 10,9% no 1T09 face ao 1T08, equivalente a 28,6% em moeda local, suportado no forte crescimento das receitas e na consolidação da Telemig, conforme referido anteriormente. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig e da desvalorização do Real face ao Euro, o EBITDA da Vivo teria aumentado 17,1% face ao 1T08. A margem EBITDA da Vivo atingiu 28,9% no 1T09, uma melhoria de 1,3pp face ao 1T08.

O EBITDA dos outros negócios diminuiu 4,3% no 1T09 face ao 1T08, para 21 milhões de euros, principalmente em resultado do término do contrato de management fee da Vivo a partir de Agosto de 2008, apesar da melhoria do desempenho da MTC em moeda local, que mais do que compensou o impacto da desvalorização do dólar namibiano, e da Timor Telecom.

Tabela 4 _ EBITDA por segmento de negócio ^{(1) (2)}

	milhões de euros		
	1T09	1T08	Δ 09/08
Rede fixa	208,1	233,9	(11,0%)
Móvel Portugal • TMN	169,7	166,4	2,0%
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	203,6	183,7	10,9%
Outros e eliminações	21,0	22,0	(4,3%)
EBITDA total ⁽²⁾	602,6	605,9	(0,6%)
Margem EBITDA (%)	37,6	38,5	(1,0pp)
Operações domésticas ⁽³⁾	376,2	398,6	(5,6%)
Brasil ^{(1) (4)}	205,2	185,9	10,4%
Outros ⁽⁵⁾	21,1	21,5	(1,6%)

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,6012 no 1T08 e de 3,0168 no 1T09. **(2)** EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. **(3)** As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, segmento móvel, PT Inovação, PT PRO, PT SI, e PT Contact. **(4)** Inclui essencialmente a Vivo e a Dedic. **(5)** Inclui apenas os activos internacionais consolidados integralmente, nomeadamente da MTC, CVT, CST e Timor Telecom, e das empresas holdings.

Os activos internacionais consolidados integral e proporcionalmente contribuíram no 1T09 com 39,8% do EBITDA consolidado, o que compara com 35,4% no 1T08. Os negócios do Brasil representaram 34,1% do EBITDA no 1T09 face a 30,7% no 1T08. O desempenho do EBITDA dos activos africanos integralmente consolidados no 1T09 representou 4,5% do EBITDA consolidado.

Os **custos com benefícios de reforma** ascenderam a 22 milhões de euros no 1T09, que compara com 11 milhões de euros no 1T08, devido ao decréscimo no valor dos fundos de pensões ocorrido em 2008.

As **amortizações** aumentaram 10,0% face ao 1T08, para 326 milhões de euros, reflectindo as maiores contribuições: (1) da Vivo, que representa 80% do aumento das amortizações, em resultado da aquisição e consolidação da Telemig e da aceleração da amortização da rede CDMA, na sequência da implantação da rede GSM, e (2) do negócio de rede fixa em Portugal, resultante de investimentos na implementação do serviço de TV por subscrição, bem como da reavaliação de condutas e de certos activos imobiliários realizadas em 2008. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig e da desvalorização do Real face ao Euro, as amortizações teriam aumentado 8,6% face ao 1T08.

As **perdas com a alienação de activos fixos** ascenderam a 0,5 milhões de euros no 1T09 comparativamente com ganhos líquidos de 9 milhões de euros no mesmo período do ano passado. Os ganhos registados no 1T08 relacionados com a venda de imóveis geraram entradas de caixa de 9 milhões de euros no período.

Os **juros suportados líquidos** aumentaram 43,7% para 72 milhões de euros, principalmente em resultado (1) do aumento da dívida líquida média da PT no período, relacionado com o programa de recompra de acções próprias concluído em 2008 e com a aquisição da Telemig e de licenças 3G no Brasil, e (2) do aumento do custo médio da dívida em Portugal e no Brasil. O custo médio consolidado da dívida da PT foi de 5,1% no 1T09 (4,4% no 1T08). Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida no 1T09 foi de 4,1% (3,9% no 1T08).

Os **ganhos em empresas associadas** incluem, maioritariamente, a participação da PT nos ganhos da Unitel, CTM, Médi Télécom e UOL e totalizaram 49 milhões de euros no 1T09, que compara com 34 milhões de euros no 1T08.

Os **outros ganhos financeiros líquidos**, que incluem ganhos líquidos com variações cambiais, ganhos líquidos em activos financeiros e outras despesas financeiras, ascenderam a 5 milhões de euros no 1T09, comparativamente a perdas líquidas de 26 milhões de euros no 1T08. Os ganhos líquidos com variações cambiais ascenderam a 6 milhões de euros no 1T09 (perdas de 12 milhões de euros no 1T08) resultado da evolução da taxa de câmbio Euro / Dólar. Os ganhos líquidos em activos financeiros ascenderam a 5 milhões de euros no 1T09 (perdas de 8 milhões de euros no 1T08), resultado da variação no valor de mercado de instrumentos financeiros derivados cambiais. As outras despesas financeiras líquidas, que incluem serviços bancários, comissões, descontos financeiros e outros custos de financiamento, ascenderam a 7 milhões de euros no 1T09 face a 6 milhões de euros no 1T08.

A **provisão para impostos sobre o rendimento** diminuiu de 79 milhões de euros no 1T08 para 56 milhões de euros no 1T09, correspondente a uma taxa efectiva de 23,8% no 1T09 e 32,3% no 1T08. A diminuição da taxa efectiva de imposto é principalmente explicada pelo reconhecimento de prejuízos fiscais de períodos anteriores por parte de algumas subsidiárias internacionais.

O **lucro atribuível a interesses minoritários** diminuiu para 11 milhões de euros no 1T09, comparado com 25 milhões de euros no 1T08. A redução nesta rubrica é principalmente atribuível à redução da participação dos interesses minoritários na (1) Vivo, que ascendeu a 5 milhões de euros no 1T09, em comparação com 12 milhões de euros no 1T08, e (2) Africatel, que ascendeu a 4 milhões de euros no 1T09 em comparação com 13 milhões de euros no 1T08.

O **lucro líquido** aumentou 19,1% no 1T09 face ao mesmo período do ano anterior, para 166 milhões de euros, em comparação com 140 milhões de euros no 1T08.

Resultado líquido por acção

O resultado líquido por acção aumentou 31,1% no 1T09 face a 1T08, para 19 cêntimos de euro, beneficiando da redução do número de acções no seguimento da conclusão do programa de compra de acções próprias.

O número médio de acções em circulação diminuiu 9,2%, para 876 milhões no 1T09, enquanto o número médio diluído de acções em circulação, durante o mesmo período, diminuiu 8,6% para 941 milhões. No final de Março de 2009, o número de acções em circulação, excluindo os 20,6 milhões de acções próprias reconhecidos na demonstração da posição financeira, foi de 876 milhões.

Tabela 5 _ Resultado líquido por acção	milhões (acções em circulação no mercado): euro (valor por acção)		
	1T09	1T08	Δ 09/08
Número médio de acções em circulação no mercado			
Básico	875,9	964,9	(9,2%)
Diluído ⁽¹⁾	940,5	1.029,5	(8,6%)
Resultado líquido por acção			
Básico	0,19	0,14	31,1%
Diluído ⁽¹⁾⁽²⁾	0,18	0,14	29,3%

(1) O número de acções diluídas foi calculado admitindo a conversão integral das obrigações convertíveis. **(2)** Os resultados diluídos foram calculados subtraindo os custos das obrigações convertíveis.

Dividendos

A Portugal Telecom anunciou que o Conselho de Administração aprovou a intenção de submeter à aprovação por parte dos accionistas na próxima Assembleia Geral Anual o pagamento de um dividendo em dinheiro de 0,575 euros por acção, relativo ao ano fiscal que termina em 31 de Dezembro de 2009. Esta proposta está sujeita às condições de mercado e à condição financeira da PT prevalectentes na altura.

O Conselho de Administração aprovou também a intenção de submeter às AG correspondentes o mesmo nível de dividendo por acção (0,575 euros) para os anos que terminam em 31 de Dezembro de 2010 e 2011. Esta proposta está sujeita às condições de mercado e à condição financeira da PT prevalectentes na altura.

A PT reforça o seu compromisso em proporcionar retornos atractivos aos seus accionistas, e, em simultâneo, manter flexibilidade financeira para continuar a investir nos seus mercados nucleares e em novos produtos e serviços, mantendo a sua posição competitiva de longo-prazo.

Capex

O capex total aumentou 57,1% no 1T09, para 224 milhões de euros, equivalente a 13,9% das receitas, em resultado do crescimento do capex da rede fixa e da Vivo, que mais do que compensou a redução do capex da TMN e dos outros activos internacionais. O capex da rede fixa aumentou de 49 milhões de euros no 1T08 para 101 milhões de euros no 1T09, principalmente em resultado de: (1) investimentos no upgrade da rede para proporcionar maior largura de banda, decorrente do contínuo sucesso dos serviços de IPTV; (2) investimentos em capacidade de transponder, e (3) um aumento das adições líquidas de TV por subscrição, resultando num aumento de capex de cliente (Euro 24 milhões) durante o 1T09. O capex da TMN diminuiu 22,0% face ao 1T08, para 25 milhões de euros no 1T09. A diminuição do capex da TMN é explicada, principalmente, pelos investimentos efectuados na implementação das redes 3G/3.5G, tanto em termos de capacidade e de cobertura, realizados em 2008 e que resultaram na melhoria da qualidade de serviços móveis de voz e de dados em Portugal. Como resultado, num recente estudo realizado pela entidade

reguladora portuguesa de telecomunicações, a TMN foi considerada como tendo o melhor desempenho de rede de banda larga móvel em termos de fiabilidade e estabilidade em Portugal.

Tabela 6 _ Capex por segmento de negócio ⁽¹⁾	milhões de euros		
	1T09	1T08	Δ 09/08
Rede fixa	101,4	48,7	108,2%
Móvel Portugal • TMN ⁽²⁾	24,5	31,5	(22,0%)
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	86,6	47,5	82,2%
Outros	11,3	14,8	(23,6%)
Capex total	223,8	142,5	57,1%
Capex em % das receitas operacionais (%)	13,9	9,1	4,9pp

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,6012 no 1T08 e de 3,0168 no 1T09. (2) O capex exclui compromissos adicionais nos termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros no 1T09).

O capex da Vivo passou de 48 milhões de euros no 1T08 para 87 milhões de euros no 1T09 e continuou a ser direcionado para o aumento da cobertura e capacidade da rede, incluindo nos estados do Nordeste onde a Vivo lançou o serviço em Outubro, e para o aumento de capacidade, nomeadamente nas redes GSM / EDGE e 3G. A rede GSM / EDGE já tem cobertura nacional, enquanto a rede 3G cobre 3.000 cidades. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig (7 milhões de euros) e da desvalorização do Real face ao Euro, o capex da Vivo teria aumentado 94,4% face ao 1T08. No 1T09, o capex dos outros negócios diminuiu para 11 milhões de euros, face a 15 milhões de euros no 1T08, principalmente devido à diminuição do capex nas operações de call center no Brasil e ao impacto da depreciação das moedas locais de outras empresas internacionais.

Cash Flow

O cash flow operacional diminuiu para 76 milhões de euros no 1T09, comparado com 304 milhões de euros no 1T08, em resultado do (1) aumento no investimento em fundo de maneio, e (2) da diminuição do EBITDA menos capex, decorrente do aumento de 57,1% no capex. O aumento do investimento em fundo de maneio é principalmente explicado pelo: (1) recebimento extraordinário da ZON no 1T08 e pelo reembolso por parte do Estado Português dos descontos concedidos a reformados; (2) o management fee da Vivo recebido no 1T08 (15 milhões de euros), e (3) capex mais elevado no 4T08 comparativamente ao 4T07, resultando em pagamentos superiores a fornecedores de activos fixos.

O free cash flow foi negativo em 92 milhões de euros no 1T09, principalmente devido à diminuição do cash flow operacional explicada acima e também a um aumento de 45 milhões euros nos juros pagos face ao 1T08 devido ao aumento da dívida líquida e também ao aumento do custo médio da dívida em Portugal e no Brasil. Uma parte significativa (52,3%) do pagamento, pela PT, de juros relativos a emissões públicas de obrigações ocorre durante o primeiro trimestre do ano.

Tabela 7 _ Free cash flow		milhões de euros		
	1T09	1T08	Δ 09/08	
EBITDA menos Capex	378,8	463,4	(18,3%)	
Itens não monetários	31,5	29,6	6,4%	
Variação do fundo de manei	(333,8)	(189,0)	76,6%	
Cash flow operacional	76,5	304,1	(74,8%)	
Alienação da participação no Banco BEST	0,0	16,0	n.s.	
Juros	(127,7)	(82,3)	55,3%	
Contribuições e pagamentos relativos a PRBs	(46,8)	(48,7)	(4,0%)	
Imp. sobre o rendimento	(9,2)	(19,1)	(51,5%)	
Dividendos recebidos	7,9	6,5	20,8%	
Outros movimentos	7,5	(1,5)	n.s.	
Free cash flow	(91,8)	175,0	n.s.	

Consolidated Net Debt

A dívida líquida consolidada ascendeu a 5.741 milhões de euros em 31 de Março de 2009, comparando com 5.571 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2008, um aumento de Euro 169 milhões, devido ao free cash flow negativo do 1T09 e à valorização do Real face ao Euro durante o período (56 milhões de euros), o que se reflectiu nos 50% da dívida líquida da Vivo consolidada proporcionalmente pela PT.

Em 31 de Março de 2009, o total da dívida bruta consolidada ascendeu a 7.010 milhões de euros, dos quais 68,0% correspondiam a médio e longo prazo e 62,1% vencia juros a taxas fixas. Em 31 de Março de 2009, 83,7% da dívida total era denominada em euros e 16,3% em Reais. A dívida da Vivo estava denominada em reais ou convertida para reais através de contratos de derivados.

As disponibilidades em caixa e equivalentes, excluindo as operações internacionais, mais o montante total disponível nas linhas de crédito e papel comercial da PT totalizavam 2.178 milhões de euros no final de Março de 2009, dos quais 1.475 milhões de euros eram relativos a linhas de crédito e papel comercial não utilizados. Em Abril de 2009, a PT reembolsou 880 milhões de euros de um bond existente e emitiu um novo no montante de 1.000 milhões de euros com uma maturidade de 4 anos, aumentando assim a sua liquidez bem como a maturidade média da sua dívida.

No 1T09, o custo médio da dívida da PT foi de 5,1% e em 31 de Março de 2009 a maturidade era de 4,8 anos. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida da PT era de 4,1% no 1T09, com uma maturidade de 4,8 anos. Após a emissão do bond de 1.000 milhões de euros, a maturidade foi prolongada para 5,2 anos. No 1T09, o indicador dívida líquida/EBITDA era 2,4x (2,0x no 1T08) e o rácio de cobertura dos encargos financeiros pelo EBITDA era 8,3x (12,0x no 1T08).

Tabela 8 _ Variação da dívida líquida	milhões de euros	
	1T09	1T08
Dívida líquida (balanço inicial)	5.571,3	4.381,8
Free cash flow (a subtrair)	(91,8)	175,0
Efeitos de conversão cambial da dívida	55,8	(15,7)
Aquisição de acções próprias ⁽¹⁾	0,0	576,4
Compromissos nos termos da licença UMTS	11,5	0,0
Outros ⁽²⁾	10,3	0,0
Dívida líquida (balanço final)	5.740,6	4.767,5
Variação da dívida líquida	169,4	385,6
Variação da dívida líquida (%)	3,0%	8,8%

(1) No 1T08, a PT celebrou contratos de equity swaps sobre 68,6 milhões de acções próprias no âmbito do programa de share buyback concluído em Dezembro de 2008. (2) Esta rubrica inclui, maioritariamente, 20 milhões de euros relativos a dividendos pagos pela Vivo a accionistas minoritários, líquidos de 13 milhões de euros relativos a contribuições em dinheiro dos accionistas minoritários no aumento de capital da Vivo Participações.

Em Abril de 2009, a S&P anunciou a revisão do rating atribuído à Portugal Telecom, elevando o rating de longo prazo de BBB- para BBB e a curto prazo a notação de A-3 para A-2 com outlook estável. Segundo a nota divulgada pela S&P, esta actualização reconhece uma melhoria na dinâmica interna do negócio de rede fixa, o fortalecimento do desempenho nos negócios no Brasil, permitindo assim o pagamento de dividendos, e a consistência do desempenho das operações móveis nacionais. A Fitch reafirmou também o rating BBB da PT, actualizando o outlook para estável. Segundo a nota divulgada pela Fitch, esta classificação reconhece (1) a forte posição competitiva da PT em todos os seus negócios; (2) a estabilização do desempenho do negócio de rede fixa em Portugal; (3) a melhoria do negócio móvel doméstico, e (4) a melhoria do desempenho da Vivo, que agora iniciou o pagamento de dividendos.

Responsabilidades com benefícios de reforma

Em 31 de Março de 2009, as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) da PT, relativas a pensões e cuidados de saúde, ascenderam a 3.039 milhões de euros. O valor de mercado dos activos ascendeu a 2.060 milhões de euros. Adicionalmente, a PT tem responsabilidades com salários de empregados suspensos e pré-reformados no valor de 882 milhões de euros, que não estão sujeitos a qualquer requisito legal para efeitos de financiamento. Estes salários são pagos mensalmente directamente pela PT aos beneficiários até à idade da reforma. Assim, as responsabilidades não financiadas brutas ascenderam a 1.861 milhões de euros, enquanto as responsabilidades não financiadas líquidas de impostos ascenderam a 1.368 milhões de euros. Os planos de benefícios de reforma da PT, relativos a pensões e a cuidados de saúde, encontram-se fechados à entrada de novos beneficiários.

Tabela 9 _ Responsabilidades com benefícios de reforma	milhões de euros	
	31 de Março de 2009	31 de Dezembro de 2008
Responsabilidades com pensões	2.613,4	2.607,5
Responsabilidades com cuidados de saúde	425,8	426,3
Responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO)	3.039,2	3.033,8
Valor de mercado dos fundos ⁽¹⁾	(2.060,2)	(2.131,6)
Responsabilidades não financiadas c/ pensões e cuidados de saúde	979,0	902,1
Salários pagos a empregados suspensos e pré-reformados	881,8	907,7
Responsabilidades não financiadas brutas	1.860,8	1.809,9
Responsabilidades não financiadas líquidas do efeito fiscal	1.367,7	1.330,2
Ganhos com serviços passados não reconhecidos	25,0	25,4
Provisão para benefícios de reforma	1.885,8	1.835,3

(1) O decréscimo no valor de mercado dos fundos resultou do pagamento de pensões e suplementos de 35 milhões de euros e do retorno negativo dos activos sob gestão no montante de 40 milhões de euros (equivalente a -1,9%), parcialmente compensado pelas contribuições efectuadas pelos beneficiários e pela PT no montante de 3,4 milhões de euros.

Análise Financeira

As responsabilidades não financiadas brutas totais aumentaram 51 milhões de euros no 1T09, para 1.861 milhões de euros, em resultado de: (1) perdas actuariais líquidas de 73 milhões de euros; (2) custos com benefícios de reforma no montante de 23 milhões de euros, e (3) custos com o programa de redução de efectivos de 2 milhões de euros. Estes efeitos foram parcialmente compensados por pagamentos e contribuições, no montante de 47 milhões de euros, efectuados no período.

Tabela 10 _ Variação nas responsabilidades não financiadas brutas	milhões de euros	
	1T09	1T08
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo inicial)	1.809,9	1.304,0
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	22,9	11,4
Custos do programa de redução de efectivos	1,8	15,3
Contribuições e pagamentos ⁽¹⁾	(46,8)	(48,7)
Ganhos líquidos actuariais ⁽²⁾	73,0	0,0
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo final)	1.860,8	1.281,9
Responsabilidades não financiadas líquidas de impostos	1.367,7	942,2

(1) No 1T09, esta rubrica inclui: (i) os pagamentos de salários a pré-reformados e empregados suspensos no valor de 38,6 milhões de euros; (ii) pagamentos por acordo de rescisão contratual no âmbito do programa de redução dos efectivos, no valor de 1 milhão de euros; (iii) pagamentos de despesas de saúde no valor de 6,9 milhões de euros, e (iv) contribuições para os fundos de pensões de 0,3 milhões de euros. (2) No 1T09, esta rubrica é relativa à diferença entre a rentabilidade real dos activos (-1,9%) e a rentabilidade estimada dos activos (6% numa base anual).

Tabela 11 _ Custos com benefícios de reforma	milhões de euros	
	1T09	1T08
Serviço do ano	1,7	2,6
Custo financeiro	54,1	51,8
Rentabilidade esperada dos fundos ⁽¹⁾	(32,9)	(43,0)
Sub-total	22,9	11,4
Amortização de ganhos com serviços passados	(0,5)	(0,4)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	22,4	11,0

(1) O decréscimo do retorno esperado dos activos é explicado pela desvalorização dos fundos de activos ocorrida durante 2008.

Capital próprio

Em 31 de Março de 2009, o capital próprio, excluindo interesses minoritários, ascendeu a 13 milhões de euros. A diminuição de 219 milhões de euros no 1T09 é explicada por: (1) os dividendos pagos aos accionistas, em 24 de Abril de 2009, no montante de 504 milhões de euros, e (2) perdas actuariais líquidas relativas a benefícios de reforma no valor de 54 milhões de euros (líquido de impostos). Estes efeitos mais do que compensaram (1) o resultado líquido gerado no período de 166 milhões de euros, e (2) os ajustamentos de conversão cambial positivos, no montante de 173 milhões de euros, principalmente relacionados com a valorização do Real face ao Euro durante o período.

Tabela 12 _ Variação no capital próprio (excluindo interesses minoritários)	milhões de euros	
	1T09	
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo inicial)	232,0	
Resultado líquido	166,4	
Ajustamentos de conversão cambial	173,4	
Dividendos atribuídos ⁽¹⁾	(503,6)	
Ganhos (perdas) actuariais líquidos, líquidos do efeito fiscal	(53,7)	
Outros	(1,5)	
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo final)	13,0	
Varição no capital próprio antes de interesses minoritários	(219,0)	
Varição no capital próprio antes de interesses minoritários (%)	(94,4%)	

(1) Dividendos pagos em 24 de Abril de 2009.

Tabela 13 _ Variação nas reservas distribuíveis		milhões de euros
		1T09
Reservas distribuíveis (saldo inicial)		768,0
Dividendos atribuídos		(503,6)
Resultado líquido do exercício determinado de acordo com o POC ⁽¹⁾		127,7
Outros		(0,2)
Reservas distribuíveis (saldo final)		391,8
Variação nas reservas distribuíveis no período		(376,1)
Variação nas reservas distribuíveis no período (%)		(49,0%)

(1) As principais diferenças entre o resultado líquido do período determinado de acordo com o POC e com IFRS estão relacionadas com o reconhecimento dos custos com benefícios de reforma, a amortização do goodwill e o reconhecimento do justo valor de instrumentos financeiros e derivados.

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da empresa preparadas de acordo com o POC. As reservas distribuíveis diminuíram 376 milhões de euros para 392 milhões de euros, em 31 de Março de 2009, na medida em que o lucro líquido gerado no 1T09, calculado de acordo com o POC, no montante de 128 milhões de euros, foi mais do que compensado pelos dividendos atribuídos, no montante de 504 milhões de euros, na sequência da respectiva aprovação na AGA de 27 de Março de 2009.

Demonstração da posição financeira consolidada

Em 31 de Março de 2009, a exposição líquida (activos menos passivos) ao Brasil totalizou 2.419 milhões de euros. Os activos denominados em reais, na demonstração da posição financeira em 31 de Março de 2009, ascenderam a 5.626 milhões de euros, equivalente a 39,7% do total dos activos.

Tabela 14 _ Demonstração da posição financeira consolidada		milhões de euros	
	31 March 2009	31 December 2008	
Disponibilidades e títulos negociáveis	1.268,9	1.124,6	
Contas a receber	1.425,5	1.393,7	
Existências	274,8	297,4	
Investimentos financeiros	693,6	634,3	
Activos intangíveis	3.636,6	3.463,0	
Activos tangíveis	4.613,3	4.637,8	
Activos com planos de benefícios de reforma	1,4	1,6	
Outros activos	946,8	973,1	
Impostos diferidos e custos diferidos	1.298,5	1.188,8	
Total do activo	14.159,4	13.714,4	
Contas a pagar	1.071,9	1.373,6	
Dívida bruta	7.009,6	6.695,9	
Responsabilidades com planos de benefícios de reforma	1.887,1	1.836,9	
Outros passivos	2.314,3	1.777,4	
Impostos diferidos e proveitos diferidos	862,2	834,5	
Total do passivo	13.145,2	12.518,2	
Capital, excluindo interesses minoritários	13,0	232,0	
Interesses minoritários	1.001,2	964,2	
Total do capital próprio	1.014,2	1.196,2	
Total do capital próprio e do passivo	14.159,4	13.714,4	

O aumento dos activos intangíveis na demonstração da posição financeira do 1T09 é principalmente explicado pelo impacto da valorização do Real face ao Euro, enquanto que o aumento do passivo total é

principalmente explicado pelo montante de dividendos atribuídos aos accionistas na sequência da AGA de 27 de Março de 2009 (504 milhões de euros) e também pelo impacto da valorização do Real face ao Euro.

Análise Operacional

Operações domésticas

As receitas das operações domésticas, que incluem a rede fixa e a TMN, foram penalizadas pela redução das MTRs, nomeadamente na TMN, e decresceram 0,4% no 1T09, para 827 milhões de euros, apesar do forte desempenho no segmento de rede fixa, cujas receitas aumentaram 3,0% no 1T09 face ao 1T08, consolidando o ponto inflexão verificado no 4T08. A acentuada melhoria do desempenho do segmento de rede fixa é explicada pela continuação da forte implementação dos serviços de TV por subscrição e de banda larga, desaceleração da perda de linhas e por um sólido desempenho dos serviços empresariais e de dados. Assim, as unidades geradoras de receita de retalho (RGUs) aumentaram 84 mil no 1T09, comparando com uma perda de 28 mil no 1T08. O contínuo sucesso da TV por subscrição por assinatura explica o desempenho do segmento de rede fixa, apesar de só ter sido lançado a nível nacional em Abril de 2008 e de ainda não ter atingido massa crítica. As receitas de cliente na TMN continuaram a evidenciar um forte crescimento no 1T09 (2,2% face ao 1T08), na medida em que as receitas de serviços de dados aumentaram 17,4% face ao 1T08 e representam já 22,7% das receitas de serviços do segmento móvel, uma melhoria de 4,0 pp face ao 1T08. A partir de 1 de Janeiro de 2009, as taxas de terminação móvel foram reduzidas de 7,5 para 7 cêntimos de euro, o que compara com 11 cêntimos de euro no 1T08, o que implicou um declínio de 29,7% nas receitas de interconexão da TMN no 1T09 face ao 1T08. Assim, no 1T09, o desempenho das receitas das operações domésticas foi negativamente impactado pelas MTRs no montante de 19,6 milhões de euros e 18,8 milhões de euros na TMN. Excluindo este impacto negativo, as receitas das operações domésticas teriam aumentado 2,0%, enquanto as receitas de serviço da TMN teriam aumentado 2,2% no 1T09 face ao 1T08.

Tabela 15 _ Demonstração de resultados • operações domésticas ⁽¹⁾

milhões de euros

	1T09	1T08	Δ 09/08
Receitas operacionais	827,3	830,5	(0,4%)
Rede fixa	492,1	477,6	3,0%
Móvel Portugal • TMN	370,1	386,3	(4,2%)
Outros e eliminações	(34,8)	(33,5)	3,9%
EBITDA ⁽²⁾	376,2	398,6	(5,6%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	22,4	11,0	104,4%
Amortizações	151,3	145,7	3,8%
Resultado operacional ⁽³⁾	202,4	241,9	(16,3%)
Margem EBITDA	45,5%	48,0%	(2,5pp)
Capex ⁽⁴⁾	127,0	82,4	54,2%
Capex em % das receitas operacionais	15,4%	9,9%	5,4pp
EBITDA menos Capex	249,2	316,2	(21,2%)

(1) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, segmento móvel, PT Inovação, PT SI, PT Pro e PT Contact. (2) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) O capex exclui compromissos adicionais nos termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros no 1T09).

O EBITDA diminuiu 5,6% no 1T09 face a 1T08, para 376 milhões de euros, equivalente a uma margem de 45,5%. Este desempenho foi conseguido num cenário de: (1) forte crescimento no serviço de TV por subscrição, o que resultou em maiores custos de programação; (2) aumento dos custos de suporte e de atendimento a cliente, em resultado da forte implementação da TV por subscrição e dos serviços de banda larga móveis; (3) menores MTRs, e (4) suspensão do programa de redução de efectivos. Em termos sequenciais, o EBITDA aumentou 0,7%, impulsionado por menores custos operacionais, nomeadamente custos directos e comerciais.

Rede fixa

As receitas operacionais da rede fixa aumentaram 3,0% no 1T09 face ao 1T08, para 492 milhões de euros, o melhor desempenho dos últimos dezassete trimestres e confirmando a recuperação sustentada observada desde o 3T08, apesar da redução das MTRs. Excluindo este efeito, as receitas operacionais teriam aumentado 4,1%. Não obstante a contínua pressão sobre o negócio tradicional de voz, as receitas de TV por subscrição e de serviços empresariais e de dados têm vindo a aumentar em consonância com a estratégia apresentada pela PT na abordagem ao mercado residencial através da oferta de serviços triple-play e dual-play e ao mercado corporativo através da disponibilização de soluções mais integradas e de serviços de valor acrescentado aos seus clientes.

As receitas de retalho aumentaram 0,4% no 1T09 face ao 1T08, pela primeira vez nos últimos dezassete trimestres, para 245 milhões de euros, sustentadas pelo crescimento das RGUs em 84 mil, por via dos clientes de TV por subscrição (72 mil adições líquidas no trimestre) e de adições líquidas de banda larga de alta qualidade (45 mil adições líquidas flat fee). O crescente número de RGUs por cliente contribuiu para o aumento de 1,6% no ARPU. A melhoria do desempenho das receitas de retalho ocorreu apesar da forte concorrência de outros operadores fixos e de cabo, bem como de operadores móveis, tanto na voz como na banda larga.

As receitas de wholesale cresceram 5,5% no 1T09 face ao 1T08, devido ao aumento das receitas de tráfego em 9,5% face ao 1T08.

As receitas de dados e serviços empresariais aumentaram 18,2% no 1T09 face ao 1T08, em resultado do estabelecimento de novos contratos e pelo contínuo sucesso da migração de clientes de serviços tradicionais de voz e dados para soluções integradas mais avançadas, que incluem a oferta de: (1) maior largura de banda para os utilizadores finais, com base em tecnologias Ethernet e IP, e (2) soluções convergentes e customizadas combinando telecomunicações e TI. Adicionalmente, a PT angariou novos negócios em centros de dados e sistemas de TI, o que reforçou a sua posição neste segmento de negócio. Como tal, as receitas provenientes da gestão de redes, de outsourcing e de TI aumentaram 63,6% no trimestre, incluindo o impacto positivo dos projectos de carácter educacional.

Tabela 17 _ Demonstração de resultados • rede fixa ⁽¹⁾

	1T09	4T08	Δ 09/4T08	1T08	Δ 09/1T08
milhões de euros					
Receitas operacionais	492,1	495,1	(0,6%)	477,6	3,0%
Retalho	244,6	234,6	4,2%	243,7	0,4%
Serviços a operadores (wholesale)	125,6	122,8	2,3%	119,1	5,5%
Dados e soluções empresariais	79,9	78,8	1,4%	67,6	18,2%
Outras receitas de rede fixa	42,0	58,9	(28,7%)	47,2	(11,1%)
Custos operacionais, excluindo PRBs e amortizações	283,9	284,8	(0,3%)	243,7	16,5%
Custos com pessoal	59,2	58,4	1,3%	58,8	0,7%
Custos directos dos serviços prestados	104,9	111,7	(6,1%)	87,7	19,6%
Custos comerciais	25,5	28,2	(9,7%)	21,2	20,1%
Outros custos operacionais	94,4	86,6	9,1%	76,1	24,1%
EBITDA ⁽²⁾	208,1	210,3	(1,0%)	233,9	(11,0%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	22,4	12,0	86,5%	10,9	104,5%
Amortizações	97,4	107,0	(8,9%)	85,0	14,6%
Resultado operacional ⁽³⁾	88,4	91,3	(3,2%)	138,0	(36,0%)
Margem EBITDA	42,3%	42,5%	(0,2pp)	49,0%	(6,7pp)
Capex	101,4	175,7	(42,3%)	48,7	108,2%
Capex em % das receitas operacionais	20,6%	35,5%	(14,9pp)	10,2%	10,4pp
EBITDA, excluindo PRBs menos Capex	106,8	34,6	208,4%	185,2	(42,3%)

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

As outras receitas diminuiram 11,1% no 1T09 face ao 1T08, em resultado da diminuição do negócio de listas telefónicas e também de vendas de equipamentos.

Destaca-se que, desde o lançamento dos serviços de TV por subscrição, a perda sequencial do EBITDA da rede fixa tem vindo a diminuir sucessivamente. No 3T08, a perda do EBITDA foi de 9 milhões de euros, enquanto no 4T08 foi de 7 milhões de euros e no 1T09 foi de 2 milhões de euros. O EBITDA diminuiu 1,0% no 1T09 face ao 4T08 (2 milhões de euros), enquanto as despesas operacionais diminuiram 0,3% sequencialmente no trimestre, principalmente em resultado da diminuição dos custos directos, devido sobretudo a menores MTRs e não obstante o crescimento dos clientes de TV por subscrição e o lançamento de novos canais para reforço da oferta de TV por subscrição, o que aumentou os custos de programação. Face ao trimestre anterior, os outros custos de exploração aumentaram 9,1%, suportados em maiores custos de aprovisionamento, atendimento a cliente e de suporte, relacionados com o lançamento dos serviços de TV por subscrição. Não obstante o investimento com a instalação do serviço de TV por subscrição, que ainda não atingiu massa crítica, a PT continuou o seu enfoque no controle de custos endereçáveis e na racionalização das suas operações domésticas para a obtenção de benefícios decorrentes duma maior integração entre as operações. É importante destacar também que o melhor desempenho neste segmento ocorreu apesar da suspensão do programa de redução de efectivos, dado a empresa estar agora centrada na reafecção de pessoal de forma a reduzir o outsourcing. Em resultado, os salários apresentaram uma evolução nula quer face ao trimestre anterior quer face ao 1T08. A margem EBITDA situou-se em 42,3% no 1T09 e em 42,5% no 4T08.

O capex aumentou de 49 milhões de euros no 1T08 para 101 milhões de euros no 1T09. O capex foi direccionado principalmente para: (1) investimentos em equipamento de cliente, que aumentaram em 24 milhões de euros no 1T09, nomeadamente em equipamento terminal de TV para clientes residenciais e em equipamento para clientes empresariais incluídos em subcontratos; (2) investimentos em capacidade de transponder; (3) plataformas de serviço com o objectivo de proporcionar uma maior largura de banda aos clientes, e (4) maior capacidade de rede para o fornecimento de serviços de TV por subscrição.

Pela quarta vez nos últimos quinze trimestres consecutivos, o 1T09 apresentou uma tendência positiva nos RGUs de retalho. As adições líquidas de retalho no trimestre atingiram 84 mil, em resultado do crescimento significativo do serviço de TV por subscrição, que registou 72 mil adições líquidas. Impulsionadas pelos pacotes de TV por subscrição, as adições líquidas do serviço ADSL no trimestre atingiram 42 mil, enquanto as adições líquidas pós-pagas foram de 45 mil, o melhor desempenho nos últimos quatorze trimestres. O decréscimo das linhas geradoras de tráfego foi de 19 mil no trimestre, o que representou o melhor desempenho em qualquer trimestre desde o 4T04. Isto mostra claramente os benefícios do contínuo sucesso da oferta triple-play do Meo para a posição competitiva da PT no mercado de retalho e o seu impacto positivo nas ofertas, tanto de serviços ADSL como de voz. As linhas de voz no trimestre registaram 30 mil desligamentos líquidos, apesar de terem sido negativamente afectadas pelos desligamentos líquidos de 11 mil linhas em pré-selecção. Este desempenho revela uma clara melhoria em relação ao mesmo período do ano passado que contabilizou 59 mil desligamentos líquidos. Os acessos dos operadores concorrentes, que incluem acessos de wholesale e acessos em pré-selecção, caíram 25 mil no 1T09, refletindo uma diminuição das linhas de OLL (menos 4 mil), em pré-selecção (menos 11 mil) e nos acessos ORLA (menos 7 mil).

À semelhança de 2008, no 1T09, a PT continuou a concentrar os seus esforços de marketing na promoção do Meo, que é disponibilizado através das plataformas de IPTV e satélite.

O Meo proporciona o acesso a conteúdos abrangentes, com mais de 110 canais de televisão e mais de 2.000 títulos em video-on-demand (VoD). A oferta VoD, que inclui blockbusters de cinco estúdios de Hollywood, continua a revelar-se um recurso diferenciador e de sucesso, tal como é comprovado pelos cerca de 50% de clientes IPTV do Meo que já o utilizaram pagando (mais 3,0pp comparativamente ao 4T08), consumindo em média 2,8 filmes por mês. Os filmes "Mamma Mia" e "Batman" foram um sucesso, impulsionando este forte desempenho. Em apenas quatro dias, mais de 5 mil clientes alugaram estes dois filmes.

A PT tem vindo a reforçar a oferta Meo com novas funcionalidades e conteúdos, nomeadamente através do desenvolvimento de parcerias com os principais produtores e fornecedores de conteúdos. Em 2 de Abril de 2009, a PT lançou o Meo Kids, um novo serviço interativo para crianças com conteúdos exclusivos, karaoke, vídeos e notícias. O Meo Kids da PT está disponível para todos os clientes de TV por subscrição, com um interface projectado para dois grupos distintos: crianças entre os quatro e os sete anos e crianças entre os sete e os dez anos, proporcionando-lhes uma experiência direccionada e melhorada de televisão da próxima geração.

Além disso, e como parte do investimento em inovação na TV por subscrição, a PT lançou o "My Meo", tornando, assim, disponíveis através da Internet o TV Guia, listas de sugestões, ofertas VoD e estreias.

As campanhas de marketing do Meo continuam a beneficiar de elevada notoriedade. Com efeito, o indicador de recordação comprovado por anúncio foi de 35% e a recordação espontânea de anúncio ficou perto dos 40% no final de Março, bem à frente de outras marcas concorrentes no sector.

No 1T09, as adições líquidas no serviço de TV por subscrição atingiram 72 mil, elevando o total de clientes para 384 mil. Os clientes de TV por subscrição já representam 14,5% das linhas geradoras de tráfego e

Análise Operacional

51,1% dos clientes ADSL, um sólido desempenho considerando que o serviço de TV foi lançado, com cobertura nacional, em Abril de 2008.

Tabela 17 _ Dados operacionais • rede fixa

	1T09	1T08	Δ 09/08
Acessos ('000)	4.369	4.147	5,3%
Acessos de retalho	3.949	3.645	8,3%
PSTN/RDIS	2.813	2.957	(4,9%)
Linhas geradoras de tráfego	2.649	2.748	(3,6%)
Pré-selecção	163	210	(22,1%)
ADSL retalho	752	641	17,3%
Clientes de TV	384	47	n.s.
Acessos de wholesale	420	502	(16,3%)
Lacetes locais desagregados	301	320	(6,0%)
Acessos ORLA	69	122	(43,4%)
ADSL wholesale	50	60	(16,6%)
Adições líquidas ('000)	71	(19)	n.s.
Acessos de retalho	84	(28)	n.s.
PSTN/RDIS	(30)	(59)	(48,9%)
Linhas geradoras de tráfego	(19)	(31)	(38,1%)
Pré-selecção	(11)	(28)	(60,7%)
ADSL retalho	42	5	n.s.
Clientes de TV	72	26	179,4%
Acessos de wholesale	(14)	10	n.s.
Lacetes locais desagregados	(4)	29	n.s.
Acessos ORLA	(7)	(19)	(62,9%)
ADSL wholesale	(2)	(1)	243,0%
RGU de retalho por acesso ⁽¹⁾	1,40	1,23	13,9%
ARPU (euros)	29,9	29,5	1,6%
Tráfego total (milhões de minutos)	2.846	3.029	(6,0%)
Tráfego de retalho	1.213	1.289	(5,9%)
Tráfego de wholesale	1.634	1.740	(6,1%)
Trabalhadores	6.219	6.305	(1,4%)

(1) Acessos de retalho por acessos PSTN/RDIS.

Destaca-se ainda o número de RGU de retalho por acesso, medido pelo número de acessos de retalho por linha PSTN/RDIS, que continua a aumentar com a implementação da oferta de TV por subscrição e situa-se em 1,40 no 1T09, comparando com 1,36 no 4T08 e com 1,23 no 1T08.

No 1T09, o ARPU total aumentou 1,6% face ao 1T08 para 29,9 euros, decorrente do crescimento do ARPU de dados e outros, que aumentou 42,1% face ao 1T08, num cenário de forte crescimento da base de clientes no trimestre.

Móvel Portugal

No 1T09, as receitas operacionais ascenderam a 370 milhões de euros, uma diminuição de 4,2% quando comparado com o 1T08, principalmente devido ao impacto negativo de 18,8 milhões de euros em resultado de menores MTRs. As receitas de serviço diminuíram 3,2% face ao 1T08, na medida em que o aumento das receitas de cliente, que cresceram 2,2% face ao 1T08, foi insuficiente para compensar a diminuição das receitas de interligação (menos 29,7% face ao 1T08) decorrentes dos cortes regulamentares nas MTRs. Excluindo o impacto de menores MTRs, as receitas de serviço teriam aumentado 2,2%. As receitas

Análise Operacional

operacionais foram também afectadas pela redução das vendas de equipamentos mas, apesar disso, excluindo o impacto das MTRs teriam aumentado 0,6% face ao 1T08.

As receitas de cliente aumentaram 2,2% face ao 1T08, para 285 milhões de euros, suportadas no crescimento da base de clientes, nomeadamente no segmento de banda larga móvel. É relevante destacar que este é o nono trimestre consecutivo de crescimento das receitas de clientes na TMN. As receitas de interligação decresceram 29,7% no 1T09 face ao 1T08, para 43 milhões de euros, em resultado da diminuição das MTRs de 7,5 para 7 cêntimos de euro em 1 de Janeiro de 2009, o que compara com 11 cêntimos de euro no 1T08. As receitas de dados continuaram a ser uma importante fonte de crescimento. Todas as aplicações móveis de dados, desde PDAs e Blackberrys a cartões de dados de equipamentos móveis para portáteis, contribuíram para o crescimento das receitas de dados que no trimestre foi de 17,4% face ao 1T08. As vendas de equipamentos diminuíram 24,3% face ao 1T08 para 30 milhões de euros.

Tabela 18 _ Demonstração de resultados • móvel Portugal ⁽¹⁾		milhões de euros		
	1T09	1T08	Δ 09/08	
Receitas operacionais	370,1	386,3	(4,2%)	
Prestação de serviços	333,4	344,5	(3,2%)	
Cliente	285,0	278,8	2,2%	
Interligação	43,2	61,5	(29,7%)	
Roamers	5,2	4,2	25,1%	
Vendas	29,9	39,5	(24,3%)	
Outras receitas operacionais	6,7	2,3	188,7%	
Custos operacionais, excluindo amortizações	200,3	219,9	(8,9%)	
Custos com pessoal	12,8	13,4	(4,2%)	
Custos directos dos serviços prestados	63,2	70,2	(10,0%)	
Custos comerciais	62,4	75,8	(17,7%)	
Outros custos operacionais	61,8	60,5	2,2%	
EBITDA ⁽²⁾	169,7	166,4	2,0%	
Amortizações	50,9	56,6	(10,0%)	
Resultado operacional ⁽³⁾	118,8	109,8	8,2%	
Margem EBITDA	45,9%	43,1%	2,8pp	
Capex ⁽⁴⁾	24,5	31,5	(22,0%)	
Capex em % das receitas operacionais	6,6%	8,1%	(1,5pp)	
EBITDA menos Capex	145,2	134,9	7,6%	

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiro e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) vallas na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) O capex exclui compromissos adicionais nos termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros no 1T09).

O EBITDA aumentou 2,0% no 1T09 face ao 1T08, para 170 milhões de euros, apesar da descida das MTRs, que teve um impacto negativo de 9,7 milhões de euros no trimestre. Excluindo este efeito negativo, o EBITDA teria aumentado 7,8%, um crescimento significativo face aos trimestres anteriores. Este desempenho foi alcançado em resultado dum controlo rigoroso de custos, reflectido no decréscimo dos custos de exploração em 8,9% face ao 1T08. Os custos directos diminuíram 10,0% no 1T09 face ao 1T08, devido ao impacto positivo de menores MTRs. Os salários diminuíram 4,2% no 1T09 face a 1T08, reflectindo os ganhos de eficiência decorrentes da reorganização dos negócios domésticos e da integração fixo-móvel. O SARC unitário, que inclui custos de marketing, subsídios de equipamentos e comissões, diminuiu 2,7% no 1T09 face ao 1T08, suportado por menor subsidiação e comissões. A margem EBITDA aumentou 2,8pp face ao 1T08 e situou-se em 45,9% no 1T09.

O capex diminuiu 22,0% no 1T09 face ao 1T08, para 25 milhões de euros. A diminuição do capex da TMN é explicada, principalmente, pelos investimentos com a implementação das redes 3G/3.5G, tanto em termos

Análise Operacional

de capacidade como de cobertura, realizados durante 2008 e que resultaram na melhoria da qualidade de serviços móveis de voz e dados em Portugal. O capex continuou a ser dirigido prioritariamente para a expansão da capacidade e cobertura da rede, em resultado do aumento do tráfego de dados e de voz e da melhoria de serviços móveis de voz e dados. Cerca de 60% do capex de rede foi orientado para redes 3G e 3.5G.

Tabela 19 _ Dados operacionais • móvel Portugal ⁽¹⁾

	1T09	1T08	Δ 09/08
Clientes ('000)	6.959	6.365	9,3%
Adições líquidas ('000)	15	103	(85,2%)
Tráfego total (milhões de minutos)	2.243	2.155	4,1%
MOU (minutos)	108	114	(5,1%)
ARPU (euros)	16,1	18,2	(11,7%)
Cliente	13,7	14,7	(6,8%)
Interligação	2,1	3,2	(35,9%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	22,7	18,7	4,0pp
SARC (euros)	38,7	39,7	(2,7%)
Trabalhadores	1.116	1.150	(3,0%)

(1) Inclui subscritores MVNO.

No 1T09, a base de clientes aumentou 9,3% face ao 1T08, para 6.959 mil, com adições líquidas de 15 mil, incluindo a oferta de dados com computadores portáteis direccionada para professores, estudantes e profissionais. O contínuo enfoque na aquisição de clientes pós-pagos, incluindo de banda larga móvel, resultou no facto dos clientes pós-pagos representarem 28,9% do total de clientes, no final do 1T09, que compara com 25,5% no 1T08 e 28,1% no 4T08.

A banda larga móvel continuou a representar uma prioridade fundamental, com a TMN a reforçar as suas ofertas através do lançamento do primeiro projecto-piloto, a nível mundial, baseado em HSPA + que disponibiliza velocidades de até 21Mbps. Em Fevereiro de 2009, num estudo realizado pela entidade reguladora das telecomunicações, a TMN foi considerada o operador com melhor cobertura de 3G e melhor serviço 3G em todo o país. A TMN já cobre todas as capitais distritais com tecnologia 3.5G. Além disso, em Abril de 2009, também num estudo realizado pela entidade reguladora das telecomunicações, a TMN foi considerada o operador de banda larga móvel com melhor desempenho e fiabilidade. A TMN foi também eleita "Marca de Confiança na Europa 2009", no segmento de operadores móveis, numa sondagem realizada pela revista Reader's Digest.

Os serviços de dados continuaram a contribuir para o crescimento das receitas, com as receitas de dados a aumentar 17,4% no 1T09 face ao 1T08, representando 22,7% das receitas de serviço, comparativamente a 18,7% no ano passado. O aumento na receita de dados tem sido impulsionado pelos serviços não-SMS, que já representam cerca de 56,8% (mais 9,8pp face ao 1T08) do total das receitas de dados. Este crescimento nos serviços de dados não-SMS foi impulsionado pelo forte desempenho da banda larga móvel.

O ARPU da TMN diminuiu 11,7% no 1T09 face ao 1T08 para 16,1 euros, em resultado de: (1) forte crescimento da base de clientes em 2008; (2) aumento da penetração dos serviços nos segmentos mais baixos do mercado e, (3) decréscimo das MTRs. Com efeito, o ARPU de interligação diminuiu 35,9% face ao 1T08. O tráfego total aumentou 4,1% no 1T09 face ao 1T08, para 2.243 milhões de minutos, impulsionado principalmente pelo tráfego de saída, que aumentou 6,5%. O crescimento na base de clientes (mais 9,3%, no final do trimestre) sustentou o crescimento do tráfego no período.

Operações Internacionais

Móvel Brasil

A Vivo concluiu a aquisição da Telemig a 3 de Abril de 2008, o que permitiu a sua consolidação a partir do início de Abril. Como tal, os resultados apresentados para a Vivo desde o 2T08 incluem a Telemig.

As receitas operacionais da Vivo, apresentadas em reais e em conformidade com os IFRS, aumentaram 22,6% no 1T09 face ao 1T08, para 4.246 milhões de reais, como resultado do crescimento das receitas de serviços (21,9% face ao 1T08), impulsionado pelo forte crescimento da base de clientes e dos serviços de dados, devido principalmente à banda larga móvel. As receitas de dados já representam 12,1% das receitas de serviços (+1,6pp face ao 1T08). Excluindo a Telemig, as receitas operacionais da Vivo teriam aumentado 10,2% face ao 1T08 e as receitas de serviço teriam crescido 9,9% face ao 1T08.

O EBITDA aumentou 28,6% no 1T09 face ao 1T08, para 1.229 milhões de reais, suportado no crescimento das receitas. Excluindo a Telemig, o EBITDA teria aumentado 17,1% face ao 1T08. O aumento de 27,0% nos custos directos (9,4% excluindo Telemig) é explicado, principalmente, pelo crescimento (1) do tráfego de interligação, em resultado do aumento da base de clientes, assim como das campanhas de incentivo à utilização lançadas no trimestre e enquadradas no lançamento do 3G, e (2) dos custos de rede devido ao maior número de sites instalados desde o lançamento do serviço nos estados do Nordeste. As despesas comerciais aumentaram 20,9% (10,8% excluindo Telemig) devido ao impacto da desvalorização do Real face ao Dólar nos custos de aquisição de equipamentos terminais e ao lançamento das operações na região do Nordeste. O SARC unitário, que inclui custos de marketing, subsídios de equipamentos e comissões, aumentou 3,4% no 1T09 face ao 1T08. A margem EBITDA no 1T09 aumentou 1,3pp para 28,9%.

Tabela 20 _ Demonstração de resultados • móvel Brasil ⁽¹⁾

milhões de reais

	1T09	1T08	Δ 09/08
Receitas operacionais	4.245,8	3.462,1	22,6%
Prestação de serviços	3.788,5	3.108,0	21,9%
Vendas	339,6	298,4	13,8%
Outras receitas operacionais	117,7	55,7	111,2%
Custos operacionais, excluindo amortizações	3.017,1	2.506,6	20,4%
Custos com pessoal	213,8	161,9	32,1%
Custos directos de serviços prestados	797,9	628,5	27,0%
Custos comerciais	1.040,2	860,1	20,9%
Outros custos operacionais	965,3	856,1	12,7%
EBITDA ⁽²⁾	1.228,7	955,6	28,6%
Amortizações	998,0	736,8	35,5%
Resultado operacional ⁽³⁾	230,7	218,8	5,4%
Margem EBITDA	28,9%	27,6%	1,3pp
Capex	522,2	247,2	111,3%
Capex em % das receitas operacionais	12,3%	7,1%	5,2pp
EBITDA menos Capex	706,5	708,4	(0,3%)

(1) Informação preparada de acordo com os IFRS. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

O capex aumentou 111,3% no 1T09, para 522 milhões de reais. Excluindo a Telemig, o capex da Vivo teria aumentado 94,4%. O capex no 1T09 foi essencialmente direccionado para: (1) melhorar a cobertura de rede,

Análise Operacional

incluindo na expansão para os estados do Nordeste brasileiro onde Vivo lançou o seu serviço em meados de Outubro de 2008; (2) aumentar a capacidade e melhorar a qualidade, nomeadamente na rede GSM / EDGE e tecnologias 3G, e (3) lançar novos serviços de apoio ao cliente e sistemas de front office. A rede GSM/EDGE já abrange 3.119 municípios. Além disso, em meados de Setembro de 2008, a Vivo também lançou a sua rede 3G, que abrangia mais de 40 municípios no momento do lançamento e que agora já abrange 399 municípios. A cobertura nos estados do Nordeste foi ampliada para 59 municípios no final do 1T09.

Tabela 21 _ Dados operacionais • móvel Brasil ⁽¹⁾

	1T09	1T08	Δ 09/08
Clientes ('000)	45.641	34.323	33,0%
Quota de mercado (%)	29,7	27,3	2,4pp
Adições líquidas ('000)	696	839	(17,0%)
Tráfego total (milhões de minutos)	10.414	7.572	37,5%
MOU (minutos)	77	75	2,7%
ARPU (reais)	27,0	29,8	(9,3%)
Cliente	15,9	16,9	(6,0%)
Interligação	10,8	12,6	(14,0%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	12,1	10,4	1,6pp
SARC (reais)	100,5	97,2	3,4%
Trabalhadores	8.234	5.582	47,5%

(1) Dados operacionais calculados de acordo com o GAAP brasileiro.

No 1T09, a base de clientes da Vivo aumentou 33,0% face ao 1T08 para 45.641 mil, incluindo 3.986 mil clientes da Telemig. As adições líquidas atingiram 696 mil, uma diminuição de 17,0% no 1T09 face ao 1T08. Destaca-se que, em 2008, o mercado cresceu a uma média mensal de 1,8% e em 2009 está a crescer a uma média mensal de 0,7%, o que revela uma desaceleração na tendência de crescimento. As redes GSM/3G representaram aproximadamente 94% do total das adições brutas no 1T09, elevando o número total de clientes GSM e 3G para 33.350 mil, no final de Março de 2009, equivalente a 73,1% do total de clientes. Adicionalmente, a Vivo aumentou o peso dos clientes pós-pagos para 19,3%, em resultado do enfoque na captação de clientes de elevado valor. A actividade comercial da Vivo no trimestre foi marcada pelo prolongamento da campanha Natal até Março e foi centrada em iniciativas de marketing destinadas a aumentar a utilização e a penetração dos serviços 3G, com uma oferta abrangente e flexível baseada nos planos "Vivo Zap". A Vivo lançou também campanhas destinadas a reforçar a sua imagem institucional enquanto operador de rede com a melhor qualidade de serviço no Brasil.

O tráfego da Vivo aumentou 37,5% no 1T09 face ao 1T08, com o tráfego de saída a aumentar 54,0% face ao 1T08. O MOU global da Vivo aumentou 2,7% no 1T09 face ao 1T08, para 77 minutos, em resultado do forte crescimento do MOU originado (mais 14,9% face ao 1T08), parcialmente compensado pela diminuição do MOU de terminação (menos 15,2% face ao 1T08). O sucesso das recentes campanhas de marketing focadas no aumento da utilização impulsionou o desempenho do MOU originado, o que altera o perfil do tráfego da Vivo e reduz a sua dependência da interligação.

O ARPU total da Vivo atingiu 27,0 reais no 1T09, um decréscimo de 9,3% face ao 1T08, em resultado do forte crescimento da base de clientes. Esta redução deveu-se, essencialmente, à diminuição do ARPU de interligação (menos 14,0% face ao 1T08) devido à migração do tráfego fixo-móvel para tráfego móvel-móvel. O ARPU de cliente diminuiu 6,0% face ao 1T08 para 15,9 reais, dado o forte crescimento da base de clientes. A receita de dados aumentou 40,3% no 1T09 face ao 1T08 e já representa 12,1% (+ 1,6pp face ao 1T08) das receitas de serviço. Os drivers de crescimento do serviço de dados foram: (1) a conectividade da

banda larga móvel, devido ao forte aumento da sua base de clientes; (2) o crescimento da utilização pessoa para pessoa de SMS, em resultado do aumento das recargas com serviços e activações de planos pós-pagos com benefícios nos serviços de dados; (3) promoções lançadas com vista ao aumento da utilização do SMS Conteúdo (acções interactivas com a TV e outros meios de comunicação), e (4) o lançamento de novos serviços, nomeadamente "Vivo Avisa" e "Vivo Informa".

Outros Investimentos Internacionais

Os outros activos internacionais da PT, em base pro-forma, aumentaram tanto as suas receitas como o seu EBITDA proporcional no 1T09, em 21,9% para 123 milhões de euros e em 30,5% para 65 milhões de euros, respectivamente. Este crescimento foi alcançado em resultado do forte crescimento das bases de clientes, não obstante a evolução adversa das taxas de câmbio que afectaram as moedas locais dos mercados onde a PT opera.

	1T09	1T08	Δ 09/08
Receitas operacionais	122,7	100,6	21,9%
EBITDA ⁽²⁾	64,9	49,8	30,5%
Amortizações	16,2	14,2	14,3%
Resultado operacional ⁽³⁾	48,7	35,6	37,0%
Margem EBITDA	52,9%	49,4%	3,5pp

(1) Consolidação pró-forma dos activos internacionais, considerando as participações detidas pela PT. Exclui investimentos no Brasil. IFRS. **(2)** EBITDA = resultado operacional + amortizações. **(3)** Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiro e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

As receitas da Médi Télécom diminuíram 2,3% no 1T09 face ao 1T08, para 1.192 milhões de dirhams, enquanto o EBITDA diminuiu 8,3% face ao 1T08, para 466 milhões de dirhams, equivalente a uma margem de 39,1%, em resultado da antecipação do esforço comercial de angariação de clientes. A base de clientes móveis aumentou 21,5% face ao 1T08, para 8.270 mil, com adições líquidas no 1T09 de 473 mil. O MOU diminuiu 21,0% no 1T09 face ao 1T08 para 40 minutos. O ARPU ascendeu a 48 dirhams no 1T09, um decréscimo de 16,5% face ao mesmo período do ano passado, tendo sido negativamente impactado por: (1) maior nível de promoções durante o trimestre, o que resultou num forte crescimento da base de clientes, (2) uma diminuição registada no negócio internacional (interligação internacional e roaming), e (3) declínio das tarifas de interligação.

As receitas e o EBITDA da Unitel aumentaram 38,1% e 50,2% no 1T09 face ao 1T08, para 362 e 236 milhões de dólares, respectivamente, sustentadas num forte e constante crescimento da base clientes em Luanda, bem como nos principais distritos do país. As adições líquidas totalizaram 383 mil no 1T09, com a base de clientes a atingir 4.955 mil, um aumento de 37,7% face ao mesmo período do ano passado. No 1T09, o MOU da Unitel permaneceu estável face ao 1T08, em 104 minutos, e o ARPU totalizou 24,5 dólares, um aumento de 2,4% face ao mesmo período do ano passado.

As receitas e o EBITDA da MTC aumentaram 14,9% e 20,9% no 1T09 face ao 1T08, respectivamente. A margem EBITDA aumentou para 50,2% no 1T09. A base total de clientes atingiu 1.141 mil no final do 1T09, um aumento de 36,1% face ao mesmo período do ano passado e totalizou 63 mil adições líquidas. Os clientes pós-pagos aumentaram 16,2% face ao 1T08, representando 7,7% da base total de clientes. O ARPU totalizou 100,8 dólares namibianos no 1T09, um decréscimo de 16,0% face ao 1T08, em resultado do crescimento da base de clientes no período.

	Posição	Clientes	Rec. local	Δ 09/08	EBITDA local	Δ 09/08	Margem	Rec. euros	EBITDA euros
Médi Télécom ⁽²⁾	32,18%	8.292	1.192	(2,3%)	466	(8,3%)	39,1%	106,9	41,8
Unitel ⁽²⁾⁽⁴⁾	25,00%	4.955	362	38,1%	236	50,2%	65,3%	278,1	181,5
MTC ⁽³⁾⁽⁴⁾	34,00%	1.141	346	14,9%	173	20,9%	50,2%	26,6	13,4
CVT ⁽³⁾⁽⁴⁾	40,00%	356	1.974	0,4%	1.246	1,1%	63,1%	17,9	11,3
CTM ⁽²⁾	28,00%	789	564	(3,4%)	278	9,7%	49,3%	54,1	26,7
CST ⁽³⁾⁽⁴⁾	51,00%	63	60.185	38,7%	18.578	26,1%	30,9%	2,7	0,8
Timor Telecom ⁽³⁾	41,12%	140	11	35,5%	7	72,1%	62,8%	8,5	5,3

(1) Referente a 100% das empresas. A PT tem um contrato de gestão na Médi Télécom, CVT, CST e Timor Telecom. (2) Método de equivalência patrimonial. (3) Método de consolidação integral. (4) Estas participações são detidas pela Africatel, a qual é controlada em 75% pela PT.

As receitas e o EBITDA da CVT aumentaram 0,4% e 1,1% face ao 1T08, respectivamente. A margem EBITDA situou-se em 63,1% no 1T09. Os clientes móveis aumentaram 58,0%, para 274 mil. O MOU móvel atingiu 45 minutos e o ARPU totalizou 1.462,1 escudos cabo-verdianos, diminuindo 39,8% face ao 1T08, em resultado (1) do impacto da conjuntura económica que levou a um menor consumo de telecomunicações e a mais baixas receitas de tráfego internacional e de roaming, e (2) novos planos tarifários para responder à concorrência.

A receita da CTM diminuiu 3,4% no 1T09 face ao 1T08, para 564 milhões de patacas, enquanto que o EBITDA aumentou 9,7%, para 278 milhões de patacas. A margem EBITDA foi de 49,3% no 1T09. No segmento móvel, os clientes aumentaram 31,1% face a 1T08, atingindo 484 mil no final de Março de 2009. No 1T09, o ARPU móvel da CTM diminuiu 26,3% para 151,5 patacas.

As receitas da CST aumentaram 38,7% no 1T09 face ao 1T08, para 60,185 milhões de dobras, enquanto que o EBITDA cresceu 26,1% face ao 1T08, para 18.578 milhões de dobras. A margem EBITDA foi de 30,9%. No segmento móvel, a CST detém 54 mil clientes no final de Março de 2009, um aumento de 65,4% face ao 1T08. O MOU móvel diminuiu 11,9% no 1T09 face ao 1T08, para 49 minutos, em resultado do crescimento da base de clientes. O ARPU móvel totalizou 218 mil dobras no 1T09, um decréscimo de 16,5% face ao ano passado.

As receitas e o EBITDA da Timor Telecom aumentaram 35,5% e 72,1% no 1T09 face ao 1T08, para 11 e 7 milhões de dólares, respectivamente, principalmente em resultado de um forte aumento do número de clientes móveis. A margem EBITDA foi de 62,8%. As adições líquidas móveis da Timor Telecom atingiram 12 mil, elevando o total da base de clientes móveis para 137 mil no final do 1T09, um aumento de 50,9% face ao 1T08. O MOU móvel diminuiu 3,8% face ao 1T08, para 81 minutos. O ARPU móvel foi de 23,5 dólares no 1T09, um decréscimo de 9,9% face ao mesmo período do ano passado, em resultado do crescimento da base de clientes no período.

No final do 1T09, todos os outros activos internacionais, com excepção da Médi Télécom, detinham disponibilidades líquidas nas suas demonstrações de posição financeira, o que permitirá a estas empresas o pagamento de dividendos.

Alterações das Políticas Contabilísticas

Em 1 de Janeiro de 2009, a Portugal Telecom adoptou o IFRIC 13 - Programas de fidelização de clientes, conforme exigido pelo IASB e pela UE. De acordo com esta interpretação, as despesas com os programas de fidelização devem ser registadas como uma dedução às receitas e avaliadas pelo justo valor.

De acordo com as disposições transitórias do IAS 8 e IFRIC 13, esta interpretação foi aplicada de forma retrospectiva pelo que as demonstrações financeiras de 2008 foram ajustadas em conformidade.

Eventos Subsequentes

7 de Abril de 2009 _ A PT amortizou 880 milhões de euros relativos a um eurobond emitido em 7 de Abril de 1999 e com um cupão de 4,625%.

21 de Abril de 2009 _ A S & P anunciou a revisão do rating atribuído à Portugal Telecom, elevando o rating de longo prazo de BBB- para BBB e o de curto prazo de A-3 para A-2. O outlook é estável. Segundo a nota divulgada pela S & P, esta actualização reconhece uma melhoria na dinâmica interna dos negócios de rede fixa da PT, o fortalecimento do desempenho nos negócios no Brasil, permitindo assim o pagamento de dividendos, e a consistência do desempenho das operações móveis nacionais.

23 de Abril de 2009 _ A PT anunciou que emitiu, com sucesso, um bond no valor 1,000 milhões de euros, com uma maturidade de 4 anos e um spread de 345bp face à média dos swaps com maturidade idêntica. O cupão desta emissão é de 6,0%. Esta emissão está integrada na estratégia de financiamento da PT, que pretende diversificar as maturidades e as fontes de financiamento. Os fundos obtidos serão utilizados para financiar a estratégia de TV por subscrição da PT e para aumentar a flexibilidade financeira, reduzindo o uso de linhas de crédito e papel comercial.

24 de Abril de 2009 _ Após a aprovação na Assembleia Geral de Accionistas de 27 de Março de 2009, a PT pagou um dividendo de 0,575 euros por ação, totalizando 504 milhões de euros.

Informação Adicional

Esta informação está também disponível no site de Relação com Investidores da PT em <http://ir.telecom.pt>

Detalhes para a Teleconferência:

Data: 14 de Maio de 2009
Horário: 14:00 (Portugal/UK), 15:00 (CET), 9:00 (EUA/NY)
Números de Telefone
Fora EUA: +1 201 689 8261
EUA e Canadá: 877 869 3847

Se não for possível a participação nesta data, o replay da teleconferência estará disponível durante uma semana através dos seguintes números:

Fora EUA: +1 201 612 7415
(Código: 3082, ID da Conferência: 321278)
EUA e Canadá: 877 660 6853
(Código: 3082, ID da Conferência: 321278)

Contactos

Luís Pacheco de Melo
Group Chief Financial Officer
luis.p.melo@telecom.pt

Francisco Nunes
Chief Financial Officer PT Portugal
francisco.nunes@telecom.pt

Bruno Saldanha
Chief Accounting Officer
bruno.m.saldanha@telecom.pt

Nuno Vieira
Investor Relations Officer
nuno.t.vieira@telecom.pt

Portugal Telecom
Avenida Fontes Pereira de Melo, 40
1069-300 Lisboa, Portugal
Tel.: +351 21 500 1701
Fax: +351 21 500 0800

O presente comunicado contém objectivos acerca de eventos futuros, de acordo com o U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995. Tais objectivos não constituem factos ocorridos no passado, reflectindo apenas expectativas da gestão da empresa. Os termos "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "pretende", "planeia", e outros termos similares, visam identificar tais objectivos, os quais obviamente envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não pela empresa. Os resultados futuros da actividade da empresa podem portanto diferir das actuais aspirações. Os objectivos contidos neste documento traduzem a opinião unicamente na data em que são definidos, não se obrigando a empresa a actualizá-los à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros.

A PT está cotada na Euronext e na New York Stock Exchange. Encontra-se disponível informação sobre a empresa na Reuters através dos códigos PTC.LS e PT e na Bloomberg através do código PTC.PL.